

PROJETO URBANO E CRIAÇÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS: CIDADE PEDRA BRANCA NA GRANDE FLORIANÓPOLIS

MENEZES, Fernanda Maria¹
REIS, Almir Francisco²

¹ Universidade do Sul de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil. fernanda.menezes@unisul.br

² Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil. almir@arq.ufsc.br

1. APRESENTAÇÃO



Figura 1 - Localização Palhoça no contexto do Aglomerado Urbano da Grande Florianópolis

Fonte: montagem própria

A Cidade Universitária Pedra Branca, localizada em Palhoça, município integrante da Região Metropolitana de Florianópolis, teve seu início alavancado pela construção de um campus universitário a partir de 1996. O projeto, inicialmente uma proposta de urbanização nos moldes do zoneamento monofuncional, transformou-se, a partir de 2005, em um grande empreendimento alinhado com as premissas do Novo Urbanismo. Princípios dessa corrente urbanística encontram-se presentes, especialmente, no chamado “Centro de Bairro da Cidade Pedra Branca”, proposto como uma nova centralidade, não só para o empreendimento, mas para o conjunto da área continental da Grande Florianópolis.

Com cerca de 5.000 habitantes, a Cidade Universitária Pedra Branca deve chegar a 30.000 habitantes, num horizonte de 15 anos, com a efetiva implantação do Centro de Bairro da Cidade Pedra Branca, para o qual é proposta, em termos de configuração urbana, a priorização dos pedestres e dos espaços públicos com a adoção de usos mistos, alta densidade e uma configuração local baseada na retomada da rua como elemento organizador da cidade.

Este projeto foi ganhador de diversos prêmios internacionais, consolidando uma das maiores e mais completas expressões do Novo Urbanismo na América Latina.

Partindo do princípio que o espaço urbano apresenta possibilidades e limitações a uma efetiva apropriação, este trabalho objetiva analisar o espaço público configurado pelo projeto, avaliando se a configuração urbana proposta vai efetivamente de encontro à criação de um ambiente urbano genuinamente rico e diversificado. Sob esta ótica, o trabalho faz leituras em diferentes escalas, analisando a forma urbana, a distribuição de usos e atividades e os modos de inserção do projeto junto ao meio urbano preexistente.

Rejeitando o determinismo espacial, entende-se que a forma urbana produz efetivamente efeitos potenciais sobre o campo de encontros das pessoas em sua vida cotidiana. Isto acontece na medida em que o sistema de barreiras e permeabilidades constituído pela forma urbana pode tanto favorecer quanto restringir a possibilidade de apropriação dos lugares, em especial dos espaços públicos. O conceito de “comunidade virtual” de Bill Hillier expressa esta postura:

“A forma espacial cria um campo de encontros e co-presença possíveis (embora nem todos realizáveis), dentro do qual vivemos e nos movemos e, ainda que isto não leve a interação social, este campo é em si mesmo um recurso sociológico e psicológico importante. (...) O chamarei de comunidade virtual, querendo dizer que ele existe, ainda que latente e sem realizar-se.” (HILLIER, 1986, p.12)

O sistema potencial de presenças e ausências estabelecido pela forma urbana tem importante papel na vida urbana, apresentando implicações nas formas de interação entre os diferentes agentes sociais que vivem a cidade. As diferentes escalas de análise trabalhadas expressam o entendimento que os atributos espaciais vinculados à criação de ambientes genuinamente urbanos decorrem não apenas de sua configuração local mas, principalmente, do modo em que as localidades se vinculam e estabelecem relações com o todo do tecido urbano.

Palhoça, de uma maneira geral, se depara com conflitos decorrentes da falta de planejamento urbano. Inserida neste contexto, a Cidade Universitária Pedra Branca se confronta com as formas espontâneas de apropriação do tecido urbano pré-existente. A dualidade entre a urbanização espontânea e o urbanismo planejado proporciona um caráter híbrido à região analisada, evidenciando seus processos de configuração e organização no tempo. As leituras realizadas destacaram tanto o resgate de atributos locais propícios à urbanidade quanto a pouca conexão existente entre o projeto analisado e o entorno

preexistente, caracterizando considerável isolamento espacial. Argumentaremos que esta característica tem rebatimentos profundos sobre o caráter da rede de espaços públicos proposta, bem como sobre as formas de apropriação social que aí vem se implantando.

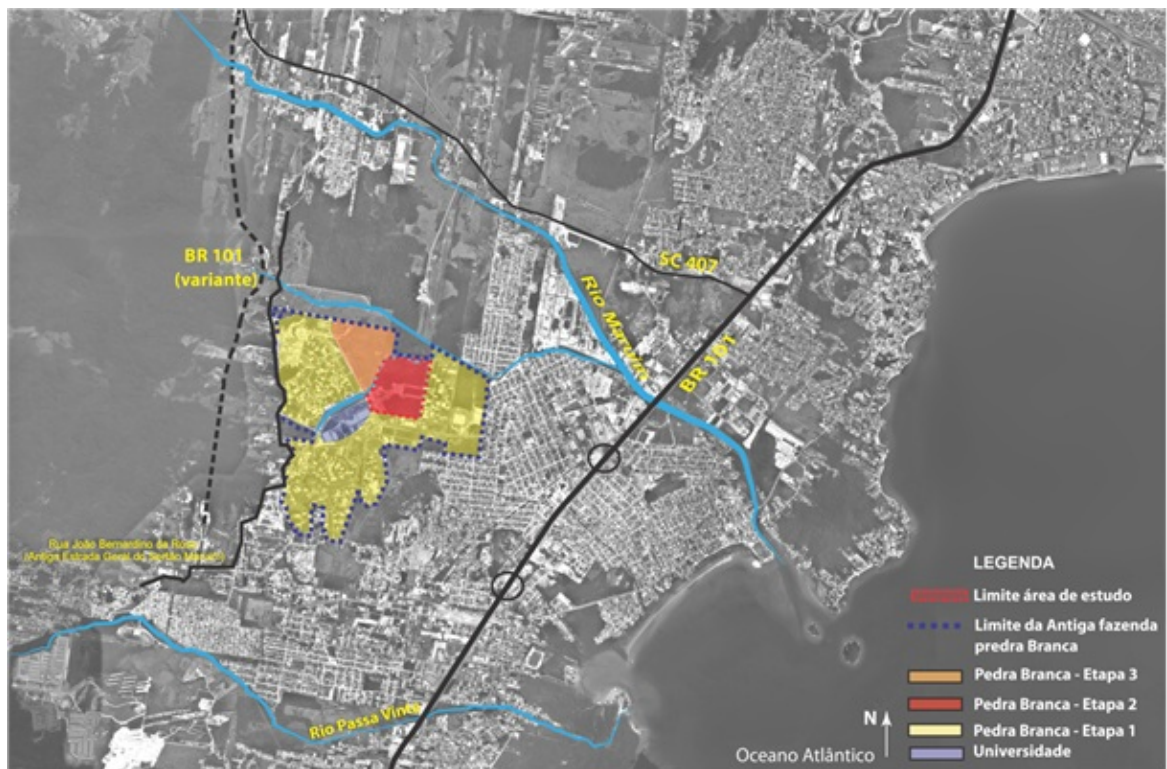


Figura 2 – Centro de Bairro Cidade Pedra Branca: entorno imediato.

Fonte: montagem própria

2. O PROJETO DO CENTRO DE BAIRRO DA CIDADE PEDRA BRANCA

A Cidade Pedra Branca está localizada em uma área do aglomerado urbano da Grande Florianópolis em franco desenvolvimento, cujo território é formado por núcleos com função predominantemente habitacional, mal conectados e permeados por grandes vazios urbanos. Esta área está intrinsecamente interligada a Florianópolis, onde se concentra a maioria dos empregos, o comércio, os serviços e as opções culturais e de lazer. A proposição de uma centralidade regional para a porção continental sinaliza, para esta região, uma nova opção de investimentos imobiliários para os extratos de maior poder aquisitivo, hoje claramente concentrados na porção norte da Ilha de Santa Catarina.

A Cidade Pedra Branca teve seu projeto originalmente desenvolvido pelos arquitetos Hector Vigliecca, Sarah Feldmann e Sílvia Lenzi. Este projeto previa uma

intervenção pautada predominantemente em áreas unifamiliares, com alguns setores multifamiliares e de comércio.

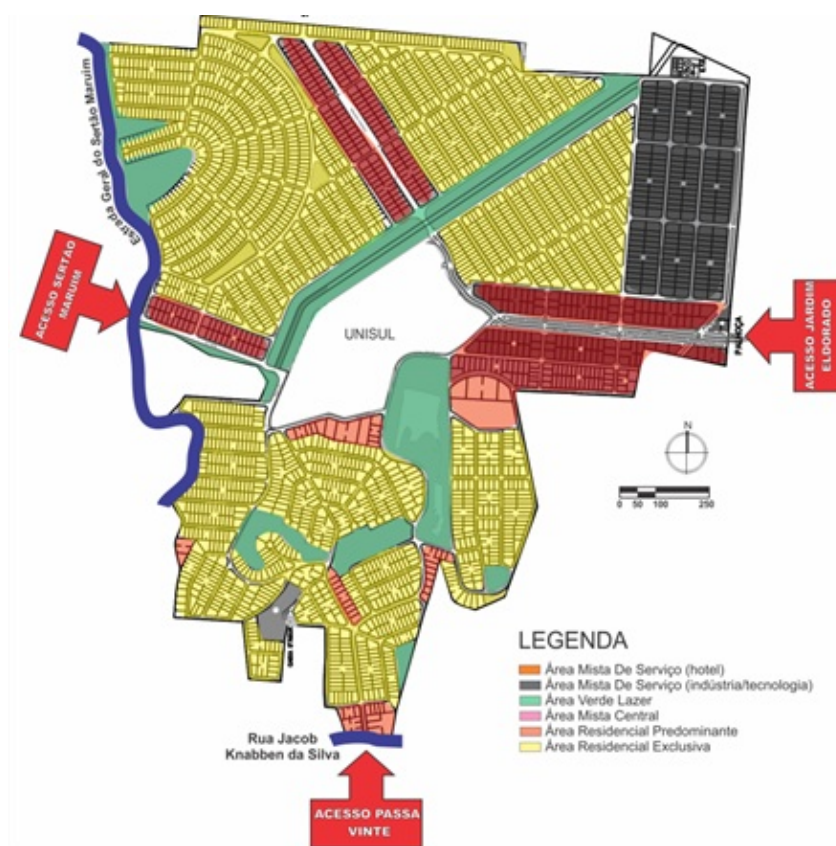


Figura 3 – Zoneamento inicial do Empreendimento Cidade Pedra Branca

Fonte: Pedra Branca Empreendimentos Imobiliários com intervenção dos autores

A partir de 2005 o empreendimento, assessorado pela DPZ – DuanyPlater-Zyberk&Company, tomou outro rumo, ao se alinhar com algumas tendências de intervenção urbana vinculadas ao Novo Urbanismo. Desta forma, foi tomando corpo a criação da centralidade do bairro, porção hoje denominada Centro de Bairro Cidade Pedra Branca. Este projeto teve a participação de diversos escritórios locais de arquitetura além da DPZ, que se responsabilizou pelo plano urbano de desenvolvimento do conjunto.

As premissas constantes no plano urbano do Projeto do Centro de Bairro da Cidade Pedra Branca partem do princípio de que localização, escala, forma e características das edificações e espaços abertos afetam diretamente a qualidade de um lugar para viver, trabalhar e visitar. Com o intuito de alcançar um nível de excelência na concepção arquitetônica, na linguagem formal e na configuração dos espaços abertos de uso coletivo, seu plano urbano prevê diretrizes extremamente detalhadas. Estas incluem ações de

sustentabilidade na escala urbana e das edificações e uso misto com atividades de trabalho, moradia e lazer próximos entre si.



Figura 4 – Simulação do Centro de Bairro Cidade Pedra Branca junto ao sítio de implantação.

Fonte: Pedra Branca Empreendimentos Imobiliários



Figura 5 – Centro de Bairro Cidade Pedra Branca. Plano de Massas.

Fonte: Pedra Branca Empreendimentos Imobiliários

3. PREMISSAS CONCEITUAIS E MÉTODO DE ANÁLISE

Os espaços públicos são elementos estruturantes da forma urbana oportunizando, em maior ou menor medida, interações entre os seus usuários e um funcionamento equilibrado do sistema como um todo. Condicionantes da vida urbana, formam uma rede de percursos que atravessa a cidade, integrando-a e conferindo-lhe continuidade, além de se caracterizarem como elementos qualificadores em termos urbanísticos, culturais e sociais.

Vários movimentos críticos ao movimento moderno, a partir dos anos de 1960, buscaram no resgate da cidade tradicional um maior sentido de comunidade e de identidade, expressando uma nova forma de entendimento da relação entre forma urbana e espaço público. Neste âmbito, Camillo Sitte (SITTE, 1992)¹, um dos primeiros críticos dos padrões espaciais introduzidos na cidade pela modernidade, foi redescoberto, subsidiando muitas críticas realizadas à cidade preconizada pelo modernismo. Jane Jacobs (JACOBS, 2003)² e Christopher Alexander (ALEXANDER, 1965), advogando vitalidade urbana, altas densidades e uma combinação adequada de usos e atividades, expressam também bases conceituais desse movimento de retomada do espaço público ao centro da discussão e da proposição urbanística.

PEPONIS (1989)³ apresenta um quadro do desenho urbano contemporâneo, estabelecendo uma crítica da produção realizada a partir dos anos de 1960 como oposição ao modelo modernista. Este autor identifica posturas contemporâneas que supervalorizam as estruturas locais: a defesa de unidades urbanas autossuficientes teve apelo tanto entre aqueles que trabalharam dentro de uma linguagem clássica, como entre os que almejavam uma evolução da tradição modernista. Para Peponis, estes trabalhos, resgatando alguns princípios defendidos por Jacobs e Alexander, propuseram sua aplicação para áreas limitadas da cidade, reduzindo seu potencial de criação de urbanidade. O autor evidencia que, nas críticas pioneiras ao urbanismo modernista, uma reflexão em particular sempre foi evitada: as propriedades projetuais e configurativas das cidades que são integradas espacialmente numa escala de totalidade, sem que se comprometa a diferenciação e o caráter distinto de suas partes.

¹ A Construção da Cidade Segundo Seus Princípios Artísticos teve sua primeira edição em 1889.

² Morte e Vida nas Grandes Cidades teve sua primeira edição em 1961.

³ Espaço, Cultura e Desenho Urbano no Modernismo Tardio e Além Dele. In: Boletim do IAU no. 51, Brasília, UnB, 1991 – Traduzido do original em inglês, por Frederico de Holanda, The Spatial Core of UrbanCulture. In: EKITICS, 1989, Athens, Greece.

Fazendo parte deste contexto crítico, grande parte das proposições do Novo Urbanismo, movimento que se firmou no contexto norte-americano através do primeiro CNU (Congress for the New Urbanism), em 1993, e da “Carta do CNU”, de 1996, apresenta muitas características semelhantes àquelas detectadas por Peponis nos primeiros movimentos críticos à cidade modernista. A partir de uma crítica ao espraiamento dos subúrbios norte-americanos, o Novo Urbanismo procurou resgatar tipos urbanísticos e arquitetônicos da cidade tradicional, destacando a maneira de viver usufruindo do espaço público, retomando o senso de vizinhança e aceitando o redesenho dos estilos tradicionais. O que se nota em grande número de suas realizações é, porém, que a maioria delas se restringe a âmbitos locais, constituindo projetos urbanos de caráter explicitamente autocontido.

HILLIER & HANSON (1984) propõe que é possível demonstrar como a configuração do tecido urbano pode ser um aspecto definidor dos fluxos de movimento e do caráter dos espaços públicos urbanos. A abordagem aí proposta, designada pelos autores Sintaxe Espacial, busca avançar para além das análises convencionais de morfologia urbana, geralmente focadas em configurações locais.

A Sintaxe Espacial corresponde aos interesses deste trabalho na medida em que apresenta uma investigação entre sociedade e espaço e estabelece um método de análise de padrões espaciais, estudando manifestações morfológicas globais do tecido urbano e sua relação com as configurações locais. Para HILLIER (1986), a estruturação de um forte entorno com potencial de encontros relaciona-se muito mais à maneira como a forma urbana se organiza como um todo do que em relação as suas características locais. A configuração do traçado, em particular da malha viária, exerce um papel fundamental nesse entendimento: as malhas viárias são capazes de concentrar ou restringir fluxos e estabelecer hierarquias que constroem uma rede de diferenças nas diversas vias que compõem o sistema urbano, definindo diferentes sistemas de presença/ausência de pessoas nos espaços públicos urbanos. Neste sentido, a Sintaxe Espacial concentra-se, em especial, na análise da configuração do tecido urbano como um todo, aspecto bastante relegado tanto em propostas quanto em análises urbanísticas contemporâneas.

Para analisar a centralidade urbana proposta pelo Projeto do Centro de Bairro da Cidade Pedra Branca, inferindo reflexões a respeito do papel que desempenha enquanto articuladora urbana e criadora de um campo de encontros imprevisíveis, não programados e socialmente diversos, foi formulado método de análise que, partindo das premissas conceituais da Sintaxe Espacial, aglutina o resultado de algumas pesquisas mais recentes desenvolvidas no Brasil, em especial os trabalhos de Frederico de Holanda e de Gabriela

Tenório, que avançam incorporando variáveis da realidade brasileira ao escopo geral da teoria.

HOLANDA (2003) propõe análises que extrapolam o limite da forma, envolvendo a espacialização das atividades/ usos do solo, uma vez que sua localização gera efeitos próprios de co-presença, bem como aprofundando método de avaliação da real apropriação existente nos espaços públicos e sua correlação com as variáveis formais. TENÓRIO (2012) formula método que reúne, estrategicamente, variáveis sintetizadas a partir de diversos autores no sentido de observar, conhecer, avaliar e, conseqüentemente, manipular, os principais atributos de um espaço público.

Das 27 variáveis elencadas por Gabriela Tenório, selecionamos aquelas mais representativas, as quais foram utilizadas tanto para a análise do Centro de Bairro Cidade Pedra Branca quanto das diversas localidades do entorno:

- Presença de Pessoas – número de pessoas, variedade de pessoas e distribuição das pessoas no tempo.
- Atributos Locais – limites e dimensões do espaço público, usos, habitação, tipologia das edificações, portas/ janelas e atividades no lugar.
- Atributos do Todo – integração do todo.

Cada uma das variáveis acima será detalhada quando da análise do Projeto do Centro de Bairro Cidade Pedra Branca e das localidades do seu entorno imediato. Os resultados foram obtidos através de avaliação qualitativa que possibilitou uma análise comparativa do desempenho das localidades e do Centro de Bairro Cidade Pedra Branca e, principalmente, o entendimento do entorno ao qual o projeto se vincula.

A análise do modo de integração do Centro de Bairro Pedra Branca e das localidades circundantes, foi realizada através de um mapa axial para a área. Este mapa nos permite analisar os diferentes níveis de integração das diversas partes do sistema urbano. Desta forma, o binômio integração/ segregação pode ser estudado para cada um dos espaços componentes do tecido urbano. A Teoria da Sintaxe Espacial advoga que a intensidade potencial de ocupação dos espaços públicos é mais propícia quanto maior for a sua integração no contexto da estrutura urbana. Para este estudo foi gerado um mapa com linhas que representam os eixos das vias, e o nível de integração de cada via foi calculado pelo software Depthmap®.

4. O PROJETO DO CENTRO DE BAIRRO CIDADE PEDRA BRANCA E A URBANIDADE – ATRIBUTOS LOCAIS

Analisados em uma escala local, os espaços públicos propostos pelo Projeto do Centro de Bairro da Cidade Pedra Branca, reúnem uma série de atributos no sentido de dar suporte a uma vida pública intensa, variada e com boa dose de diversidade. Nesta escala, o projeto apresenta espaços públicos configurados como vazios escavados na massa edificada, conjugando um variado mix de usos do solo: atividades residenciais, comércio, serviços e lazer. A alta densidade proposta reforça e potencializa esses atributos de uma configuração local projetada no sentido de maximizar o uso dos espaços abertos de uso coletivo. A tabela 01 sintetiza as leituras realizadas nesta escala, apresentando também o resultado das avaliações realizadas para cada uma das variáveis analisadas.



Figura 6 – Centro de Bairro Cidade Pedra Branca – cheios e vazios.

Fonte: Montagem própria

Limites e Dimensões do Espaço Público - O mapa de cheios e vazios nos permite visualizar a proporção entre o espaço aberto acessível em relação ao espaço total de uma determinada área urbana. De modo geral, com o predomínio dos fechados, os espaços públicos passam a configurar-se como figuras que ressaltam da massa construída; a situação inversa (o predomínio dos vazios) ressalta as edificações enquanto volumes. A literatura analisada reafirma que cidades conformadas pelo predomínio dos cheios reforçam atributos globais do tecido urbano, tendendo a concentrar fluxos de circulação e a promover uma apropriação intensa dos espaços públicos. O predomínio dos vazios tende a aumentar distâncias interurbanas, separar práticas sociais, dispersar fluxos.

A análise do mapa de cheios e vazios do projeto do Centro de Bairro da Cidade Pedra Branca nos mostra que o espaço público, a partir do predomínio dos cheios, se configura como um vazio na massa edificada, estruturando uma paisagem de lugares e resgatando atributos de urbanidade e uma adequada escala humana. Desse modo, os espaços públicos projetados possuem limites claros, definidos e contínuos, com dimensões proporcionais às atividades propostas. Os limites das ruas e praças propostas conformam uma clara separação entre o público e o privado, relacionando atividades interiores (comércio, serviços, habitação) com os espaços coletivos exteriores.

Usos - Diferentes autores, a partir dos anos de 1960, salientaram a necessidade da superposição de usos e atividades urbanas como condição essencial na criação de espaços públicos qualificados. Tenório (2012) ressalta que os usos devem estar bem distribuídos, se relacionarem e se complementarem, para favorecer o equilíbrio da cidade e diminuir o movimento pendular e seus efeitos danosos, uma vez que a variedade e a distribuição adequada dos usos do solo garantem que não haja esvaziamento em função do ciclo trabalho/moradia/ lazer.

Em relação aos usos do solo, o plano urbano do Centro de Bairro da Cidade Pedra Branca é bastante enfático, definindo o uso misto em toda a sua área de abrangência. Desta forma, as atividades urbanas nas áreas contíguas aos espaços públicos (comércio, serviço, habitação), são variadas, se complementam e possuem horários de funcionamento que alimentam e garantem a vitalidade urbana tanto durante o dia como durante a noite. Com estas proposições, além de se opor claramente ao zoneamento monofuncional, o projeto objetiva garantir que a ocupação da área seja homogênea durante todo o tempo, bem como proporcionar que as distâncias entre trabalho e moradia sejam passíveis de serem vencidas a pé.

É importante destacar que o uso misto não está previsto somente através do zoneamento das diferentes áreas componentes do projeto, mas também no mix de atividades presentes em cada edificação: uso preferencial de comércio e serviços no térreo das edificações, torres compostas com atividades variadas (comércio, serviços e habitação); o uso eventual do térreo como habitação, com unidades habitacionais que possuem acesso independente e comunicação direta com a rua.

Habitação - Em relação aos usos, a habitação merece um tratamento especial, pois “... favorece o vínculo e a identidade dos moradores com a área da cidade onde se encontram, da qual tendem a cuidar informalmente.” (TENÓRIO, 2012, p. 214). A autora destaca que áreas urbanas qualificadas devem oferecer diferentes tipos de moradia, que devem estar bem distribuídas e possuir certa densidade, propiciando alternativas habitacionais diferenciadas tanto em termos socioeconômicos, como em termos de gênero, faixa etária e estado civil.

As unidades habitacionais projetadas para o Centro de Bairro da Cidade Pedra Branca são compostas por uma variedade de tipos que atende a diversas necessidades, possibilitando a existência, em uma mesma edificação, de unidades não padronizadas, tanto em relação ao número de quartos quanto à funcionalidade. Estas diferenças permitem a existência de arranjos familiares e perfis de usuários diversificados em termos de gênero, faixa etária e estado civil, criando uma dinâmica de convívio e de permanência próprias.

Tipologia das Edificações - Edificações de diferentes tipos e características abrigam diversidade de pessoas e de atividades. O Projeto do Centro de Bairro da Cidade Pedra Branca prevê edificações que incorporam diferentes usos e tipologias habitacionais variadas que permitem a convivência de diferentes arranjos familiares. Há que se ressaltar que não há convivência simultânea de edificações mais antigas com outras mais recentes, o que possibilitaria imóveis mais antigos a preços mais acessíveis.



Figura 7 – Centro de Bairro Cidade Pedra Branca – espaços públicos

Fonte: Pedra Branca Empreendimentos Imobiliários

Portas e Janelas - As portas são responsáveis pela alimentação dos espaços públicos na escala local e constituem elementos de transição entre o interior e o exterior, entre o público e o privado. Os limites entre o público e o privado, quando contém muitas portas e janelas, proporcionam vigilância informal e estabelecem uma relação entre o habitante e o passante. Jane Jacobs chama essas transições entre de “olhos da rua”. Os espaços públicos propostos pelo Projeto do Centro de Bairro da Cidade Pedra Branca são permeados por uma relação intensa entre o público e o privado: o térreo das edificações, tanto comerciais como residenciais mantém comunicação direta com os espaços públicos.

Atividades no Lugar - Jan Gehl (GEHL, 2006) classifica as atividades nos espaços públicos em necessárias, opcionais e sociais enfatizando que um espaço público de boa qualidade favorece a todas elas. Em espaços qualificados, as atividades duram mais tempo, permitindo tanto o desenvolvimento de fluxos de passagem quanto a permanência e a realização de encontros interpessoais. O centro de bairro da Cidade Pedra Branca propõe espaços de transição entre o público e o privado que se relacionam com o uso predominante

dos térreos das edificações e que possuem mobiliário urbano e vegetação adequados a estas necessidades, buscando atender ao tipo de permanência característico de cada uma das áreas.

QUADRO RESUMO				
VARIÁVEIS		ATRIBUTOS		
Limites e Dimensões dos Espaços Públicos	clareza dos limites	limites não claros		limites muito claros
	contiguidade dos limites	baixa contiguidade		alta contiguidade
	separação público/ privado	separação não clara		separação clara
	dimensões	tamanho não condizente		tamanho condizente
Usos	variedade	não há variedade		há grande variedade
	distribuição espacial	mal distribuídas		bem distribuídas
	complementaridade	não se complementam		se complementam
	distribuição temporal	péssima distribuição		ótima distribuição
Habitação	variedade tipos edifícios	há pouca variedade		há grande variedade
	distribuição tipos edifícios	mal distribuídos		bem distribuídos
	densidade	não há densidade suficiente		há densidade suficiente
Tipologia das Edificações		não há variedade		há grande variedade
Portas e Janelas	espaços convexos cegos	proporção alta		proporção baixa
	número de portas	não há portas abrindo		há muitas portas abrindo
	relação público/ privado	relações indiretas		relações diretas
	fronteiras	não há fronteiras suaves		presença fronteiras suaves
Atividades no Lugar	variedade	não há variedade		há grande variedade
	distribuição espacial	mal distribuídas		bem distribuídas
	complementaridade	não se complementam		se complementam
	distribuição temporal	péssima distribuição		ótima distribuição

Tabela 1 – Centro de Bairro Cidade Pedra Branca e a urbanidade: quadro resumo da avaliação dos atributos locais.

Fonte: Montagem própria.

4. O PROJETO DO CENTRO DE BAIRRO DA CIDADE PEDRA BRANCA – INSERÇÃO URBANA

Dentre os pressupostos de partida deste trabalho, destacamos que a inserção e a integração das localidades no todo da estrutura urbana tem papel fundamental nos modos de

apropriação que acontecem nos espaços abertos de uso coletivo. Neste sentido, é de fundamental importância que se verifique os modos de integração dos espaços públicos propostos pelo Projeto do Centro de Bairro Pedra Branca com aqueles existentes no entorno imediato. Neste trabalho, essa análise foi realizada através de dois procedimentos metodológicos que se complementam: a análise de um mapa de axialidade do entorno e a análise sistemática das localidades aí existentes.

Inserção urbana: a Estrutura Sintática do Tecido Urbano Analisado

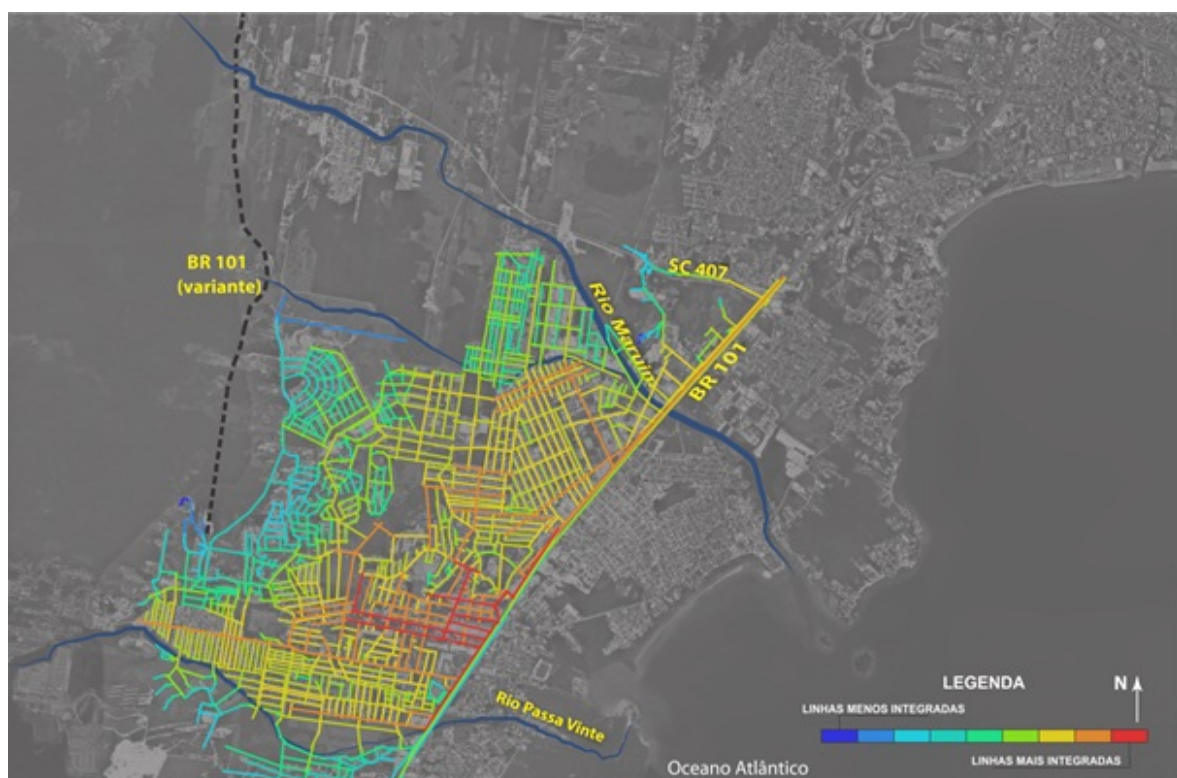


Figura 8 – Mapa de Axialidade do entorno do Centro de Bairro Cidade Pedra Branca

Fonte: montagem própria

O mapa axial realizado apresenta a integração das linhas axiais expressando, no contexto da estrutura urbana aqueles espaços que são mais facilmente acessíveis para estranhos (espaços mais integrados / domínio do todo) e aqueles que tendem a desestimular os fluxos de passagem (espaços mais segregados / domínio local). Para realização deste mapa, delimitamos porção espacial recortada da porção continental do Aglomerado Urbano de Florianópolis a partir de limites físicos bastante claros: BR 101, a Estrada Geral do Sertão do Maruim e os Rios Passa Vinte e Maruim.

A figura 08 destaca os eixos axiais mais integrados (em vermelho) e os eixos mais segregados para a porção urbana analisada (em azul). Observa-se que as linhas mais integradas desta porção se difundem pelo tecido, irrigando as diversas partes do sistema. A área estrutura-se diferenciadamente, gerando espaços integrados que potencializam o controle do estranho, como também espaços segregados de domínio local. O sistema como um todo apresenta grande profundidade, isto é, a partir das linhas mais segregadas é necessário percorrer várias linhas para se atingir o núcleo integrador. As linhas mais integradas coincidem com regiões que hoje se encontram em profundo processo de transformação, agregando usos comerciais e de serviços aos usos residenciais preexistentes (Bairros Jardim Eldorado e Passa vinte).

Esta leitura mostra, também, que o Centro de Bairro da Cidade Pedra Branca constitui uma área bastante segregada em relação à região em que se encontra localizada. É uma área de difícil acessibilidade, excluída dos principais fluxos de passagem que cortam o tecido urbano. Os eixos com maior grau de integração pouco tocam esta área, revelando o desestímulo aos fluxos de passagem bem como características de um espaço fortemente segregado em relação ao seu entorno local. Ou seja, apesar de efetivamente resgatar características da cidade tradicional na escala local o projeto apresenta características bastante desfavoráveis à urbanidade, quando analisado o modo em que se encontra conectado com tecido urbano do entorno.

Inserção urbana: As Localidades do Entorno do Centro de Bairro da Cidade Pedra Branca

No intuito de aprofundar a análise acerca do modo inserção do Centro de Bairro Cidade Pedra Branca junto ao entorno imediato, estudamos como se estruturam as localidades adjacentes, verificando seus atributos configuracionais, sua relação com a estrutura sintática do tecido urbano e os modos de apropriação dos espaços públicos aí existentes. Realizando uma tipologia destas localidades, no que concerne às características de seus espaços públicos, detectamos 7 frações urbanas: Cidade Pedra Branca, Jardim Eldorado 1, Passa Vinte 1, Jardim Eldorado 2, Passa Vinte 2, Frei Damião e Área Industrial. Estas áreas foram visitadas e fotografadas em diferentes horários e dias da semana. A análise realizada é similar àquela realizada para o Centro de Bairro Cidade Pedra Branca, com a verificação dos atributos locais relacionados à urbanidade, bem como da efetiva apropriação social aí existente.

QUADRO RESUMO – por área analisada										
VARIÁVEIS		LOCALIDADES								
		Centro de Bairro Cidade Pedra Branca	Cidade Pedra Branca (zoneamento monofuncional)	Jardim Eldorado (área unifamiliar)	Passa Vinte (área unifamiliar)	Jardim Eldorado (área mista)	Passa Vinte (área mista)	Frei Damião	Área Industrial	
Número de Pessoas		NA	2	2	2	3	4	3	1	
Variedade de Pessoas	equilíbrio de gênero	NA	3	3	3	2	4	4	0	
	variedade de faixas etárias	NA	3	3	3	3	2	3	0	
	variedade de classes sociais	NA	3	2	2	2	2	1	0	
	predominância de grupos	NA	2	3	3	3	3	3	0	
Distribuição Pessoas Tempo		NA	2	1	1	3	3	3	0	
Média I	Pessoas	NA	2,5	2,3	2,3	2,7	3,0	2,8	0,2	
Limites e Dimensões	clareza dos limites	4	2	1	1	2	1	3	1	
	contiguidade dos limites	4	0	0	0	1	1	1	0	
	Espaços Públicos	separação públi-co/ privado	4	1	1	1	2	1	1	0
		dimensões	3	1	1	1	1	2	2	0
Usos	variedade	4	1	1	1	3	3	2	0	
	distribuição espacial	4	0	1	1	2	2	1	0	
	complemen-taridade	4	0	0	0	2	2	1	0	
	distribuição temporal	4	0	1	1	2	3	2	0	
Habitação	variedade tipos edifícios	3	1	1	1	2	3	0	0	
	distribuição tipos edifícios	4	0	0	0	2	2	0	0	
	densidade	4	0	1	0	1	3	4	0	
Tipologia das Edificações		3	1	1	1	2	3	1	0	
Portas e Janelas	espaços convexos cegos	4	0	1	0	1	2	1	1	
	número de portas	4	2	3	3	4	3	4	1	
	relação público/ privado	4	0	0	1	2	2	1	0	
	fronteiras	4	0	0	0	1	2	0	0	
Atividades no Lugar	variedade	4	2	0	1	1	2	1	0	
	distribuição espacial	4	1	0	2	2	2	1	0	
	complemen-taridade	4	1	0	0	1	2	2	0	
	distribuição temporal	4	2	1	1	2	2	2	0	
Integração	Integração do todo	1	2	2	2	2	4	1	1	
Média II	Atributos Locais	3,9	0,7	0,7	0,8	1,8	2,2	1,5	0,2	
Média III	Simplex	3,7	1,1	1,1	1,2	2,0	2,4	1,8	0,2	
Média IV	Ponderada	2,4	1,7	1,7	1,7	2,2	3,1	1,8	0,4	

Tabela 2 – Localidades do entorno do Centro de Bairro Cidade Pedra Branca e a urbanidade: quadro resumo da avaliação dos atributos morfológicos

Fonte: Montagem própria.

Apresentamos, na sequência, uma síntese bastante resumida dos resultados obtidos. A tabela 02 mostra a avaliação numérica (0 a 4) para cada uma das variáveis analisadas, a exemplo do que foi feito para o Centro de Bairro Cidade Pedra Branca.

Cidade Pedra Branca - Esta área compreende a etapa inicial do empreendimento Pedra Branca. Ocupada por uma população de renda média e média-alta, caracteriza-se por baixa apropriação dos espaços públicos no cotidiano, pouca variedade de faixas etárias e certa

diversidade de estratos sociais. A distribuição das pessoas no tempo não é uniforme, havendo predominância nos finais de semana e durante o dia. Os espaços públicos são compostos por praças e ruas, que apresentam definição de limites pouco clara. O sistema de ruas e caminhos acompanha, muitas vezes, a topografia local, sendo que muitas delas são vias sem saída. A área é monofuncional, sendo o uso predominantemente residencial com habitações unifamiliares. Não há variedade de usos e atividades. Mais de 90% das unidades habitacionais existentes são residências unifamiliares isoladas. O número de portas que se abrem para os espaços públicos é baixo. De uma maneira geral as praças existentes oferecem suporte a poucas atividades, excetuando-se uma de maiores dimensões, a Praça do Lago, onde há uma maior diversidade de atividades e ocupantes: equipamentos esportivos, ciclovia, ambulantes que criam relativo movimento, principalmente nos finais de semana. Através da leitura do mapa de axialidade, observa-se que a área constitui uma área bastante segregada em relação à região em que se encontra localizada.

Jardim Eldorado 1 e Passa Vinte 1 – Áreas residenciais de bairros do município de Palhoça situados, respectivamente, a leste e ao sul do Centro de Bairro Cidade Pedra Branca. Apresentam atributos morfológicos bastante semelhantes, em especial no que concerne à configuração de seus espaços abertos de uso coletivo. São ocupadas por uma população com rendas média e média-baixa. Seus espaços abertos de uso coletivo caracterizam-se por fraca e pouco diversificada apropriação no cotidiano. Os espaços públicos são compostos basicamente pelas ruas, que apresentam a função básica de circulação, não havendo atividades que justifiquem uma maior permanência nas mesmas. O uso é predominantemente residencial, com a existência de algum comércio vicinal. As unidades habitacionais são residências isoladas no lote, de 1 ou 2 pavimentos. A variedade de tipos de edificações é baixa. O número de portas e janelas que se abrem para os espaços públicos é de aproximadamente uma a cada 10 /12 metros. As ruas têm passeios muito estreitos. Através da leitura do mapa de axialidade, observa-se que estas duas localidades encontram-se estruturadas por ruas que apresentam um grau médio de integração.

Jardim Eldorado 2 e Passa Vinte 2 - Estas áreas fazem parte dos bairros analisados no item anterior, diferenciando-se no contexto dessas localidades por possuírem uma dinâmica urbana bem mais intensa, que tem levado a uma crescente diversidade funcional. São ocupadas por uma população com rendas média e média-alta. Existe uma quantidade relativamente alta de pessoas ocupando os espaços abertos de uso coletivos cotidianamente. Trabalhadores, compradores, jovens, vendedores, circulam por suas ruas, em especial nos horários comerciais. Os espaços públicos são compostos basicamente pelas ruas (acrescidas

dos afastamentos das áreas comerciais) e, eventualmente pelas áreas anexas a escolas e igrejas. Essas áreas apresentam usos mistos. A maioria das edificações é comercial, muitas vezes incorporando habitação no piso superior. O número de portas e janelas que se abrem para os espaços públicos é uma por lote (quando residencial unifamiliar) ou duas por lote (quando comercial e residencial). Através da leitura do mapa de axialidade, observa-se que são atravessadas por linhas alto de integração, oportunizando fluxos de passagem, o que tem levado ao desenvolvimento dos usos comerciais e ao gradativo desenvolvimento e diversificação das atividades desenvolvidas nos espaços abertos. Ruas outrora exclusivamente residenciais passam a incorporar novos usos do solo, em especial no que tange a comércio e serviços.

Frei Damião - A comunidade Frei Damião é composta em sua maioria por famílias oriundas do êxodo rural, que vieram para a região em busca de melhores condições de vida. Ao se defrontarem com as dificuldades e o desemprego, acabaram se instalando precariamente nesta comunidade. Grande parte dos moradores sobrevive da reciclagem do lixo e, na tentativa de aumentar a renda da família, as crinaças trabalham desde cedo. Está situada a nordeste do centro de bairro da Cidade Pedra Branca, próximo a divisa com São José. No que se refere à presença de pessoas nos espaços públicos, o número é alto, quando comparado com aquele das demais áreas analisadas, não havendo predominância quanto a gênero. Os espaços públicos estão associados aos equipamentos públicos presentes no bairro, como a escola. As ruas são estreitas configurando espaços públicos bastante conectados com o interior das edificações. Os usos do solo na área são predominantemente residenciais, com habitações unifamiliares. O comércio existente é de escala vicinal, com exceção do mercado e do local destinado à reciclagem do lixo. As unidades habitacionais são residências isoladas sendo que muitas vezes o lote não é definido com muros. O número de portas e janelas que se abrem para os espaços públicos é alto. O mapa axial mostra que a Comunidade Frei Damião constitui uma área bastante segregada em relação à região em que se encontra localizada. É uma região de difícil acessibilidade, não apresentando fluxos externos atravessando a localidade. Os eixos com maior grau de integração pouco tocam esta área, revelando no campo das possibilidades, fortes características de espaço segregado e de domínio local.

Área Industrial - Localiza-se a leste do centro de bairro da Cidade Pedra Branca e é composta pela justaposição de depósitos de grandes redes varejistas varejo e empresas de tecnologia. Não existem praticamente pessoas circulando pelos espaços públicos da área, as ruas são tão somente espaço para circulação de automóveis. O uso do solo é exclusivamente industrial com pouca variedade de tipos de edificação, constituídas, em sua maioria por

galpões. O número de portas e janelas que se abrem para os espaços públicos é extremamente baixo, muito em função da grande dimensão dos lotes. Esta fração urbana é cortada por algumas linhas axiais com maior grau de integração, característica de urbanidade que não se reflete numa morfologia local que responda a este atributo.

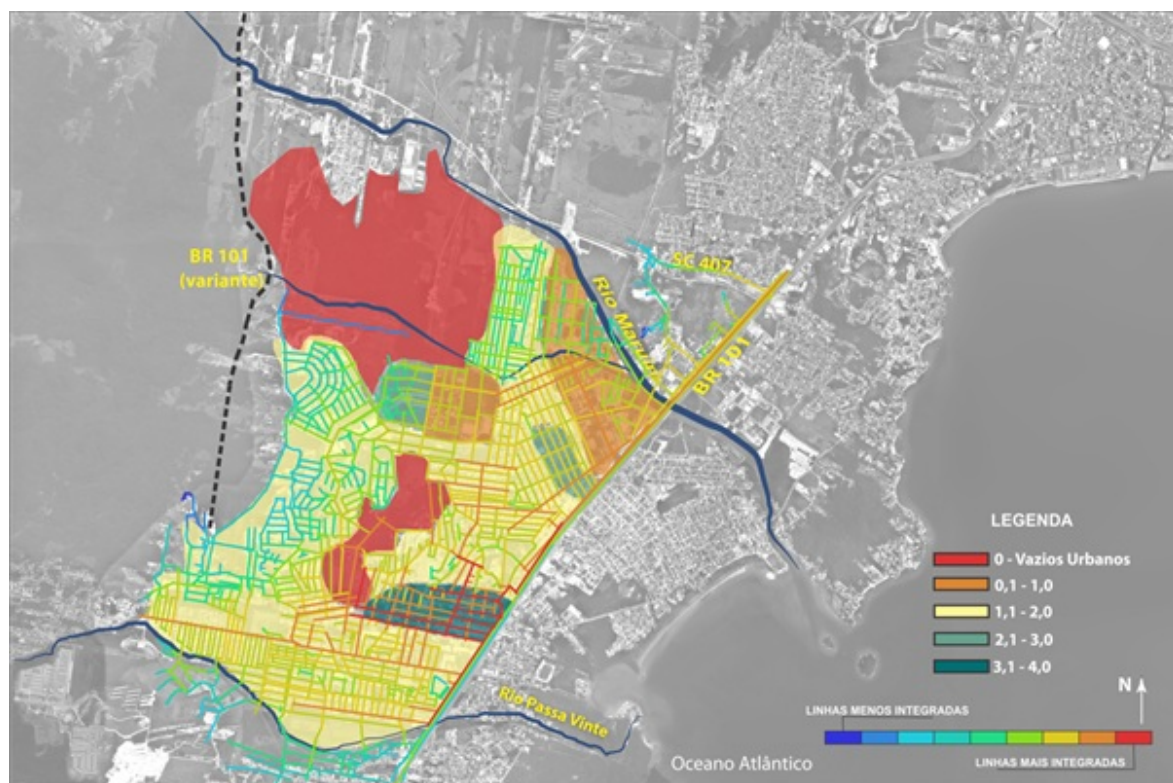


Figura 9 – Centro de Bairro Cidade Pedra Branca: índices de urbanidade no entorno imediato.

Fonte: Montagem própria

A tabela 02 mostra as médias obtidas para o conjunto de localidades analisadas, incluindo aí também o Centro de Bairro da Cidade Pedra Branca. Foram calculadas duas médias: a primeira é uma média simples, considerados o conjunto de atributos analisados, com exceção daqueles relativos à efetiva apropriação encontrada nos espaços públicos (pessoas), uma vez que essa variável não pode ser verificada no Centro de Bairro Cidade Pedra Branca, com o projeto ainda em execução; a segunda pondera a importância da integração ao entorno, atribuindo-lhe um valor de 50 % do todo para o estabelecimento da média. Essas médias foram espacializadas, permitindo uma análise da distribuição sobre dos coeficientes de urbanidade detectados (figura 08 e figura 09).

A figura 09 espacializa a média aritmética que detecta o nível de qualidade das redes de espaço público das entorno do Centro de Bairro Pedra Branca. O que se nota é que,

desintegrado em relação ao seu entorno, como demonstrado pela leitura do mapa de axialidade, o Centro de Bairro Pedra Branca tem esta característica extremamente acentuada pela ausência de atributos de urbanidade nas localidades próximas. Ou seja, sua rede de espaços públicos não estabelece nenhuma relação de continuidade com sua vizinhança: o traçado não estabelece conexões diretas; usos industriais, vazios e localidades com redes de espaços públicos deficientes isolam o empreendimento das áreas urbanas mais consolidadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisados em uma escala local, os espaços públicos propostos pelo Projeto do Centro de Bairro da Cidade Pedra Branca, reúnem uma série de atributos no sentido de dar suporte a uma vida pública intensa, variada e com boa dose de diversidade. Nesta escala, o projeto apresenta espaços públicos configurados como vazios escavados na massa edificada, tendendo a concentrar fluxos de circulação e a promover uma apropriação mais intensa dos mesmos. A distribuição de usos do solo reforça estas características, reunindo um mix de atividades que pode garantir uma alimentação contínua e equilibrada de pessoas aos espaços abertos: residências, estabelecimentos de comércio, serviços e lazer. A alta densidade reforça e potencializa esses atributos de uma configuração local projetada no sentido de maximizar o uso dos espaços abertos de uso coletivo.

A leitura de axialidade mostrou, porém, que o Centro de Bairro da Cidade Pedra Branca possui pouca articulação com o tecido urbano que o circunda, na medida em que os eixos urbanos com maior grau de integração não tocam esta área, revelando forte desestímulo aos fluxos de passagem e caracterizando um lugar com fortes características de segregação espacial e domínio local. A avaliação dos padrões de espaço público encontrados no entorno imediato do empreendimento revelou uma distribuição de usos do solo e classes sociais extremamente irregular, densidades extremamente baixas e ausência de atributos de urbanidade. Ou seja, o Centro de Bairro Cidade Pedra Branca é extremamente desconectado do entorno preexistente, tanto em função do traçado quanto da existência de um entorno imediato configurado por vazios urbanos e localidades com redes de espaços públicos extremamente frágeis.

Resgatando tipos urbanísticos e traços da arquitetura da cidade tradicional, o projeto enfatiza uma maneira de viver usufruindo do espaço público. Segregando-se do entorno imediato, sinaliza limitações extremamente fortes no sentido da criação de uma verdadeira urbanidade e da criação de uma vida pública densa e diversificada em seus espaços

públicos. A exemplo de várias outras proposições críticas ao modelo modernista (como aquelas citadas por PEPONIS, 1989), falha ao lidar com o todo da estrutura urbana, repetindo padrões segregativos e problemas característicos de nossas cidades contemporâneas

Estas características decorrem, em grande parte, do fato da proposta ter sido pensada de modo isolado de um efetivo planejamento da região como parte integrante de um todo maior, constituído por Palhoça e pela Região Metropolitana de Florianópolis. Por um lado, ausências do próprio projeto, que desenha sua área mais densa e diversificada em porção territorial extremamente limitada e não conectada. Por outro, ausências do poder público que, não disciplinando eficientemente a ocupação e o uso do solo não fornece indicativos no sentido de organizar, como um todo, o crescimento de uma área que vem se transformando com uma grande velocidade. Como resultado final, apesar dos atributos locais positivos da proposta, os reflexos no sentido da qualificação urbana da área são extremamente limitados, perdendo-se preciosa oportunidade de experimentação de novas formas de urbanidade e efetiva articulação de setores no sentido da criação de um tecido urbano qualificado.

Os próximos anos são fundamentais na consolidação dos padrões urbanísticos desta área. Certamente a alteração de alguns dos pressupostos da proposta podem indicar possibilidades de incremento da urbanidade e uma qualificação do entorno urbano como um todo. As insipientes urbanidades detectadas no Jardim Eldorado e no Passavinte, que se aproveitam das vantagens locacionais dos eixos de integração urbana, apontam possibilidades de alteração dos padrões de tecido urbano existentes. A efetiva ocupação, com critérios de urbanidade, dos vazios do entorno do Centro de Bairro Cidade Pedra Branca levaria a uma integração mais efetiva entre os distintos tecidos urbanos da área. A estruturação de eixos de articulação do todo, pensados não somente a partir da acessibilidade viária, mas como verdadeiros corredores de urbanidade, teria papel fundamental neste processo.

BIBLIOGRAFIA

- ALEXANDER, C. 1965. The city is not a tree. Architectural Forum, vol. 122 (Abril e Maio).
- GEHL, J. 2006. La humanizacion Del espacio urbano: la vida social entre los edificios, Barcelona, Reverte.
- HILLIER, B. e HANSON, J. 1984. Prefácio à Logica Social do Espaço. Tradução de Frederico de Holanda (mimeo).

HILLIER, B. 1986. Morfologia Urbana e las Leyes del Objecto (mimeo).

HOLANDA, F. 1998. O Espaço da Exceção, Brasília, Editora da UnB.

HOLANDA, F. (org.) 2003. Arquitetura & Urbanidade, São Paulo, Pro-editores.

JACOBS, J. 2003. Morte e Vida de Grandes Cidades, São Paulo, Martins Fontes.

PEPONIS, J. 1981. Espaço, Cultura e Desenho Urbano no Modernismo Tardio e Além Dele, Boletim do IAU UnB, no. 51, Brasília.

SITTE, C.. A Construção das Cidades Segundo seus Princípios Artísticos. São Paulo, Editora Ática.

TENÓRIO, G. S. 2012. Ao Desocupado em Cima da Ponte. Brasília, Arquitetura e Vida Pública, Tese de Doutorado UNB.